



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ERICK IDALINO MOURA

A produção científica brasileira sobre empreendedorismo social: uma análise crítica

JOÃO PESSOA

2021

Erick Idalino Moura

A produção científica brasileira sobre empreendedorismo social: uma análise crítica

Trabalho de conclusão de Curso como requisito
para obtenção do título de bacharel em Psicologia
na Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Orientadora: Prof^ª Dr. Tatiana de Lucena Torres

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Tatiana de Lucena Torres

Professora Doutor Anísio José da Silva Araújo

Professora Doutora Mariana Moura Nóbrega

JOÃO PESSOA

2021

AGRADECIMENTOS

Uma vez uma grande amiga me falou que a seção de agradecimentos é a parte mais emocionante de se fazer um Trabalho de Conclusão de Curso e eu concordo com ela. Desde há um tempo eu venho refletindo e pensando em minha jornada no curso de psicologia e penso em quantas vivências e pessoas que tive e conheci durante todo este período. Lembro que muitas pessoas de minha cidade ficaram surpresas ao saber de iria me mudar e estudar em uma universidade federal na capital. Elas logo diziam: “Erick? Será se ele vai conseguir?”.

Eu não as julgo, porque eu mesmo pensei nisso (haha). Olhe bem: um adolescente de 16 anos que mal saía de casa, de uma cidade pequena que tem com um pouco mais de 3 mil habitantes. Pois é. E o melhor: deu certo. Claro que existiram alguns desafios, alguns momentos difíceis e tudo mais, mas as lembranças positivas são as que mais marcam e eu ainda tenho muito mais a crescer. Mas enfim, chega de falar de mim.

Gostaria de agradecer a minha mãe Eliza Helena e ao meu pai Erivaldo Moura e aos meus avós, Creuza e Antônio Idalino. Essas pessoas são a minha base e muito importantes, não chegaria aqui sem o encorajamento e o apoio deles. Também agradeço a todos os meus tios e tias, primos e primas e irmãos, em especial ao meu Ti Gil, Gírlan Idalino, que me ensinou muitas coisas e que tanto me acolheu. Agradeço também a Ana Alice pelas caminhadas, fofocas, conversas e risadas. Sem você, certeza que a minha jornada 2020/2021 teria sido bem mais desgastante.

Agradeço a minha professora orientadora Tatiana de Lucena Torres, que me ajudou, me encorajou e me ensinou a buscar ser sempre a minha melhor versão pessoal e profissional. Eu também tenho muito a agradecer as professoras Manu Pessoa e Thaís Máximo. Elas são minhas referências em Psicologia do Trabalho e Organizacional. Espero que um dia eu consiga ser ao menos 1/3 do que elas são.

Eu agradeço aos meus amigos Daniel, Jaylma, Julhinha e Ronaldinho, que sempre estiveram dispostos a conversar e que sempre acreditaram em mim. Aos meus amigos de curso, Danny, Águida, Clare, Ed, Luciano, Rafa, Samuca e Gio, gratidão. Aos meus outros amigos Jônatas e Wendell que deixaram a minha estadia na Residência Universitária mais leve, meu muito obrigado. A Dara, Theo e Ricardo, gratidão. Vocês são incríveis e espero levá-los para o resto de minha vida! A todas as pessoas que encontrei nessa jornada, amei ter conhecidos vocês.

No mais, o futuro vem. Que a gente possa ser quem a gente sempre quis ser.

“Slow down you crazy child
You’re so ambitious for a juveline
But then if you’re so smart tell me, why are you still so afraid?”

Vienna, Billy Joel

RESUMO

O artigo tem o objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre o empreendedorismo social (ES) e relacionar este conceito e o contexto dos estudos sobre a temática. Foram selecionados 121 artigos em duas bases de dados utilizando o termo “empreendedorismo social” e, posteriormente, uma análise com dois juízes, totalizando no final 56 artigos. As informações de caracterização dos estudos compuseram uma análise bibliométrica, enquanto que as sessões de resumo dos artigos foram selecionadas para análises textuais lexicográficas. Houve um aumento de publicações e autores envolvidos com a temática nos últimos anos, porém com uma autoria pulverizada e difusa. O ES e o empreendedorismo privado compartilham características, em que o primeiro parece possuir uma relação contraditória com o Estado. Indica-se a realização de outras pesquisas que possam indicar caminhos para a compreensão da relação entre estado e o ES e a identificação de os principais autores referenciados em contexto brasileiro.

Palavras-chave: empreendedorismo social; revisão; empreendedorismo; análise bibliométrica; psicologia social.

Resumen

El artículo tiene como objetivo analizar la producción académica brasileña sobre emprendimiento social (ES) y relacionar este concepto y el contexto de estudios sobre el tema. Se seleccionaron 121 artículos en dos bases de datos utilizando el término "emprendimiento social" y, posteriormente, un análisis con dos jueces, totalizando 56 artículos. La información de caracterización de los estudios comprendió un análisis bibliométrico, mientras que las secciones de resumen de los artículos fueron seleccionadas para análisis textuales. Ha habido un aumento de publicaciones y autores involucrados con el tema en los últimos años, pero con autorías dispersas y difusas. La ES y el emprendimiento privado comparten características, en las que la primera parece tener una relación contradictoria con el Estado. Se recomienda realizar otras investigaciones que puedan indicar formas de entender la relación entre el Estado y la ES y la identificación de los principales autores referenciados en el contexto brasileño.

Keywords: emprendimiento social; revisión; emprendimiento; análisis bibliométrico; Psicología Social.

ABSTRACT

The article aims to analyze the Brazilian academic production on social entrepreneurship (SE) and relate this concept and the context of studies on the subject. 121 articles were selected in two databases using the term "social entrepreneurship" and, subsequently, an analysis with two judges, totaling 56 articles in the end. The characterization information of the studies comprised a bibliometric analysis, while the articles' summary sections were selected for lexicographical textual analyses. There has been an increase in publications and authors involved with the theme in recent years, but with scattered and diffused authorship. SE and private entrepreneurship share characteristics, in which the former seems to have a contradictory relationship with the State. It is recommended to carry out other research that may indicate ways to understand the relationship between the state and SE and the identification of the main authors referenced in the Brazilian context.

Keywords: social entrepreneurship; revision; entrepreneurship; bibliometric analysis; social Psychology.

1 Introdução

O empreendedorismo social (ES) é visto ora como um segmento, ora como uma categoria específica de empreendedorismo que está em busca de sua legitimação, parcialmente desconhecido e com contornos imprecisos (Bargalho & Uchoa, 2019). No entanto, os autores consideram que empreendimentos sociais desenvolvem soluções e produzem bens e serviços a partir de ferramentas empreendedoras com o objetivo de solucionar problemas sociais específicos a partir da diminuição de vulnerabilidades sociais e desigualdades, possuindo como público-alvo segmentos da população em situação de risco, como pobreza, risco de vida e exclusão social, com uma atuação focada no fortalecimento das pessoas para mudarem o seu próprio cenário (Melo Neto & Proes, 2006 citado por Oliveira, Camargo, Feijó, Campos & Júnior, 2016; Bargalho & Uchoa, 2019; Moutinho, Viana & Santos, 2020).

James Marins (2018, p. 13) considera que o ES é um “movimento amplo, cívico, ético democrático, transversal, descentralizado, inovador e exponencial”, a fim de enfatizar o caráter complexo do fenômeno com forte conteúdo cultural transformador, não se tratando de um movimento meramente econômico. O principal objetivo do ES é trazer retornos sociais invés do lucro, com foco na melhora das condições de vida em sociedade, constituindo e sendo reconhecido como resultado e uma resposta à negligência do Estado, por um lado, e da não preocupação do Mercado, do outro, na promoção de uma intervenção que combata a pobreza e a exclusão social, que viabilize a sustentabilidade socioeconômica (Oliveira et al, 2016; SEBRAE, 2021).

Para Francisco Melo Neto e Cesar Proes (2006, citado Oliveira et al, 2016), os empreendedores sociais também podem ser considerados vítimas da exclusão social capitalista desencadeadas pela forma como as políticas econômicas neoliberais são conduzidas; são movidos por ideias transformadoras a partir de uma atitude inconformista e crítica diante das injustiças sociais. Os criadores dos empreendimentos sociais são inspirados por suas próprias convicções pessoais na identificação e exploração de oportunidades e não se limitam a tratamentos temporários para os problemas sociais, utilizando para isso ferramentas empreendedoras na tentativa de resolvê-los (Cohen & Winn, 2007 citado por Campiagotto-Sandri, Caciatori-Junior, Chapaval-Pimentel & Meira-Teixeira, 2020; Oliveira et al, 2016). Em síntese, “o empreendedorismo [social] se dá em função de atitudes comportamentais, como inovação, proatividade e gestão de riscos, e está sujeito a interações com um ambiente

dinâmico, na busca de um negócio sustentável e no cumprimento de uma missão social” [Campiagotto-Sandri et al, 2020, p. 512]

Em nível acadêmico, o ES é considerado um conceito relativamente recente ainda em definição e desafiador, que é alvo de estudos há mais de 30 anos, mas com um aumento de interesse nos últimos 10 anos (Oliveira et al, 2016; Marins, 2018; Moutinho et al, 2020; Cormona, Pra Martens, Carneiro Leão, Jorge Nassif & Rodrigues de Freitas, 2018). De acordo com Alexandre Barbalho e Carolina Uchoa (2019), existe uma confusão na utilização do termo a partir da associação, aproximação ou substituição com fenômenos díspares, como responsabilidade social, economia solidária, sustentabilidade, dentre outros. No entanto, para Marins (2018) a noção de ES deve ser suficientemente ampla para capturar e nortear uma gama de atividades. Ainda assim, a produção acadêmica em ES é formada majoritariamente por estudos de casos descritivos com certas lacunas teóricas em uma perspectiva positiva sobre o fenômeno, com uma crença na capacidade de construir uma sociedade mais justa e igualitária, mas sem uma visão crítica e sistêmica sobre o ES (Barbalho & Uchoa, 2019).

A Psicologia, em especial a organizacional, ignorou por muito tempo os estudos sobre empreendedorismo, em se que equipara, muitas vezes, com a pesquisas a partir de certa abordagem da personalidade, enfatizando variáveis individuais e ou psicológicas (Frese, 2010). No entanto, a perspectiva que utilizamos denominada de Psicologia Social do Trabalho focaliza os fenômenos e os problemas do trabalho, compreendendo este em sua materialidade e historicidade, o que exige a consideração das relações de poder, a divisão social do trabalho, nos valores e ideologia, bem como das condições e das peculiaridades do capitalismo contemporâneo (Sato, Coutinho & Bernardo, 2018).

De acordo com Ricardo Antunes (2018), o capitalismo no plano mundial transformou-se a partir da égide da acumulação flexível, gerando um tipo de trabalho e de vida pautados na flexibilização e precarização. Nesse contexto, o Estado passa a desempenhar cada vez mais um papel de “gestor de negócios”, em que os governos se pautam pela desregulamentação dos mercados, principalmente o financeiro e o de trabalho (Antunes, 2018), sendo nesse cenário que o fenômeno do empreendedorismo ascende. Em uma entrevistada realizada com o Ricardo Antunes pelo Brasil de Fato, o autor defende que o empreendedorismo possui uma característica fortemente ideológica, com a ideia de ser patrão de si próprio, criando uma ilusão de prosperidade, desobrigando ao estado efetivar uma série de direitos aos trabalhadores e políticas públicas e sociais (Brasil de fato, 2019).

De acordo com Luana Carmona et al (2018), ao realizarem uma análise bibliométrica de 296 artigos da base Scopus, constataram um equilíbrio entre as publicações que tratam sobre o empreendedor social e o empreendimento social, no entanto, a literatura internacional em ES demonstrava-se dispersa, ainda que os artigos tenham mantido nas discussões centrais a questão social. Em uma outra pesquisa que buscava comparar a produção nacional e internacional entre o período 2010 a 2015, Sergio Gaiotto (2016) concluiu que as pesquisas nacionais durante o período analisado pareciam estar em fase inicial perante as norte-americanas, em que se apontavam principalmente aspectos relacionados às definições teóricas do conceito e da inovação social. Trata-se de uma temática recente e tem assumido uma grande importância nos últimos tempos no cenário atual. Ainda assim, faz-se necessário um olhar mais direto à produção brasileira sobre ES, em que se busque investigar a evolução da temática ao longo dos anos. Para isto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre o empreendedorismo social e, em simultâneo, realizar uma análise mais apurada da relação entre este conceito e o contexto em que este fenômeno se produz.

2 Método

A fim de cumprir com os objetivos da presente pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática em duas bases de dados nacionais, Scielo e SPELL. Os critérios para a utilização da Scielo se referem a centralidade que esta base possui no contexto brasileiro. Por sua vez, após identificar a presença expressiva de artigos oriundos da administração na primeira base de dados, escolhemos outra base, denominada SPELL, por ser uma das principais bases brasileiras de dados de periódicos relacionados à área de administração.

Utilizamos o termo em português “empreendedorismo social” e como critérios de inclusão para a revisão os artigos deveriam ser de distribuição livre; possuir indicativos (presença do termo empreendedorismo social nas palavras-chaves, nos títulos e resumos) de que tratava sobre o empreendedorismo social; e envolver o contexto brasileiro e/ou possuir pelo menos um autor brasileiro verificado a partir da filiação dos autores. Como critérios de exclusão da revisão, os mesmos não podiam tratar de empreendedorismo privado ou outros tipos de fenômenos relacionados; e discutir sobre empreendedorismo social em outros países. Não houve período de tempo pré-estabelecido para o levantamento realizado. O procedimento de seleção envolveu a leitura dos títulos e resumos e palavras-chaves a partir dos critérios de inclusão e

exclusão com o filtro para a apresentação de artigos nas respectivas bases de dados, selecionando artigos escritos em português.

A primeira pesquisa foi realizada na Scielo no dia 27 de julho de 2021, em que foram encontrados 198 artigos e que, após análise inicial, apenas 22 artigos foram selecionados. A segunda pesquisa na segunda base de dados (SPELL) aconteceu no dia 30 de agosto de 2021, em que foram encontrados cerca de 423 artigos que, depois da análise inicial, resultou em 106 artigos. Após essa etapa, buscamos identificar a existência de artigos repetidos entre as pesquisas, sendo encontrados 7 artigos. Nesse sentido, restaram 99 artigos coletados da Spell, totalizando 121 artigos somando os artigos das duas bases juntas.

Após essa primeira etapa de seleção, com o intuito de averiguar se os artigos estavam de acordo com os critérios da pesquisa, foi realizada uma segunda etapa de seleção a partir do auxílio de um segundo pesquisador que não havia participado das duas primeiras buscas. Esta etapa compreendia a consideração dos critérios de inclusão e exclusão e os objetivos da pesquisa, por meio da checagem dos títulos, resumos e palavras-chave, com o intuito principal de selecionar os artigos que realmente possuíam interface com a temática do empreendedorismo social. Essa etapa se fez necessária em razão da confusão na utilização do termo. Nesse sentido, fez-se importante para conferir se os artigos estavam dentro dos objetivos da pesquisa. Para isso, foi construída uma tabela com 121 artigos em que o segundo pesquisador indicava se aquele artigo estava de acordo ou não com os critérios de inclusão e exclusão e os objetivos da pesquisa. Para a seleção dos artigos, consideramos 100% de concordância entre os dois pesquisadores, o que totalizou em cerca de 56 artigos. Participaram dessa etapa um estudante de graduação do curso de Psicologia e uma professora doutora do Departamento de Psicologia.

A figura 1 sintetiza o procedimento de seleção dos artigos.

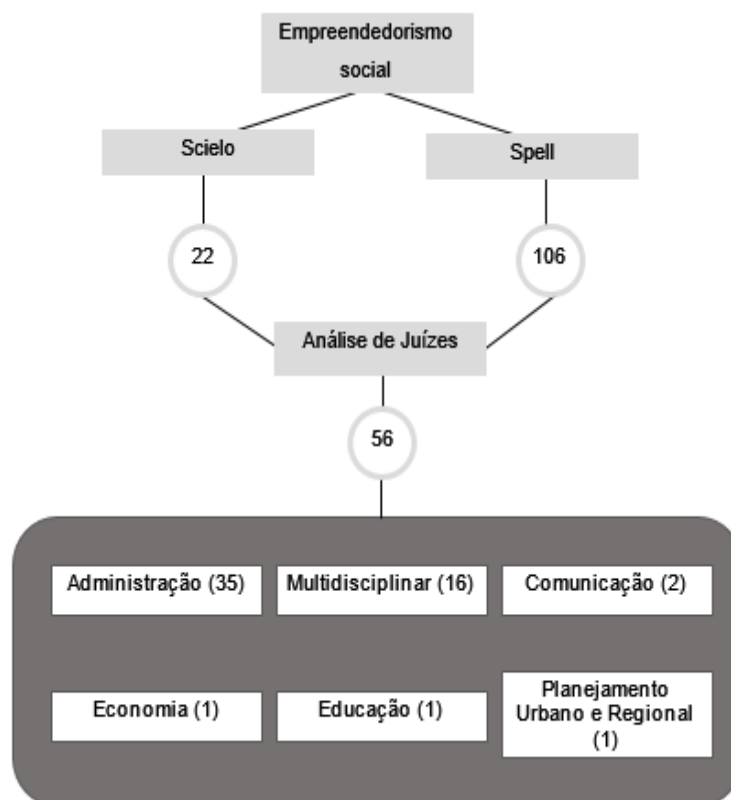


Figura 1. Diagrama do fluxo de procedimentos de seleção dos artigos.

Para a análise dos dados, utilizamos o auxílio do programa *Iramuteq*, software gratuito que viabiliza a realização de vários tipos de análises textuais com rigor estatístico que permite aos pesquisadores uso de diferentes recursos técnicos de análise lexical (Carmago & Justo, 2013), sendo realizadas na presente pesquisa a análise de Classificação Hierárquica Descendente, Análise de Similitude e Análise Fatorial de Correspondência. A análise textual é útil para identificar eixos temáticos, auxiliando na interpretação do pesquisador a respeito de consensos e dissensos encontrados nos textos, considerando os contextos em que estão localizados, utilizando para isso os critérios de $X^2 > 3,84$, $p < 0,005$ e $F > 4,483$. Para a construção das análises dos dados bibliométricos, foi utilizado o software Excel 2013, que permite a construção de tabelas e gráficos para análise dos dados, compilados os dados relacionados ao ano de publicação, quantidade de autores, autores, filiação dos autores.

3 Resultados

3.1 Dados bibliométricos da produção brasileira em empreendedorismo social

Como pode ser observado na figura 1, a maioria dos artigos foram publicados em revistas voltadas à área de Administração (35) seguido por revistas de caráter multidisciplinar (16) que se dedicam a publicação de artigos com interface em

diferentes disciplinas, como administração, sociologia, antropologia, ciência política, economia, dentre outras. Por sua vez, outras revistas especializadas também apareceram, porém de uma maneira bem menos expressiva, como Comunicação (2), Economia (1), Educação (1) e Planejamento Urbano e Regional (1). Dentro do recorte da pesquisa se pode evidenciar a ausência da Psicologia como área de conhecimento interessada na temática do ES.

Para a análise dos dados bibliométricos dos artigos, foram resgatadas informações sobre ano de publicação, as revistas que publicaram os artigos, quantidade de autores, nome dos autores, filiação dos autores e primeiros autores, no intuito de caracterizar e cruzar dados referentes a produção brasileira de artigos sobre ES. A primeira publicação sobre ES data do ano de 2004, com a publicação do artigo de Walter Oliveira e Francisco Barbosa (2004) intitulado “Empreendedorismo social – O caso da ‘cidade dos meninos’ Belo Horizonte – Brasil”, que tem como objetivo descrever a experiência de “Cidade dos Meninos” e do seu idealizador utilizando para isso as teorias sobre ES, que segundo os autores, eram consideradas ‘recentes’, dando uma atenção especial ao conceito empreendedor social catalítico de Woddock e Post (1991).

No entanto, a produção acadêmica se mostrou incipiente até o ano de 2008, em que se começa a ser publicados artigos com maior regularidade com um pico de publicações no ano de 2015 seguida por uma ligeira queda. A quantidade de publicações só volta a ascender novamente em 2018, com uma tendência de crescimento durante os próximos anos, conforme demonstra o gráfico 1.

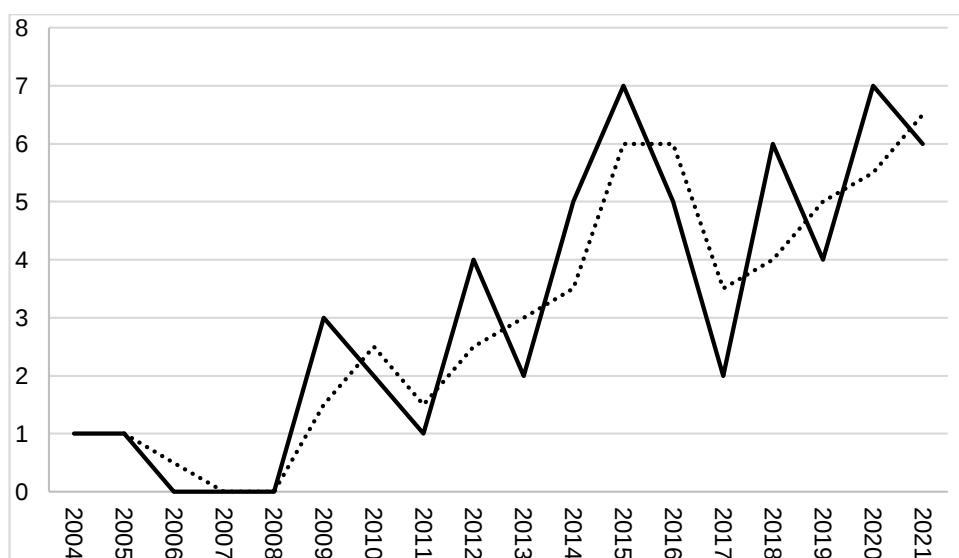


Gráfico 1. Quantidade de artigos publicados por ano no período 2004-2021 (N=56).

De acordo com a localização das instituições no qual os primeiros autores dos artigos estão vinculados, percebemos que existe a predominância de publicações oriundas das regiões Sudeste e Sul, que juntas totalizam cerca de 77% das 56 publicações sobre ES no contexto brasileiro, conforme o gráfico 2. Para a compilação desse dado, foi considerado as informações de filiação dos primeiros autores disponibilizado nas revistas. Para os autores que não possuíam esse tipo de informação, levou-se em consideração o autor subsequente, o caso do artigo de Kamille Brilhante, Maria Olave e Abimael Ouro (2021).

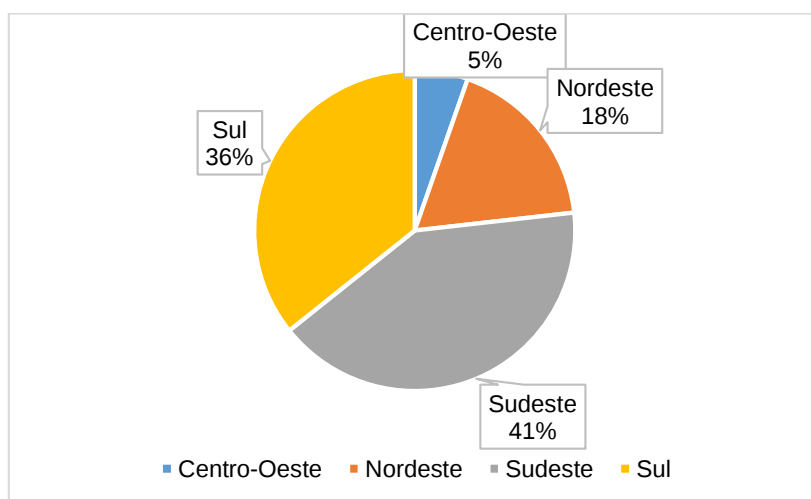


Gráfico 2. Região de localização das instituições de vínculos dos primeiros autores.

Ainda assim, este cenário se modifica ao se investigar os autores e coautores únicos por região envolvidos com a temática de ES. Dos 139 autores, 42% são vinculados a instituições da região sudeste, seguido por sul com 26%, nordeste com 21% e centro-oeste com 8% - não foi possível localizar dados de 4 autores, o que corresponde a 3% dos autores envolvidos. Nesse sentido, é possível observar que existe uma diferença entre a localização dos primeiros autores e a quantidade de autores únicos envolvidos com a temática de ES por região, uma vez que a parcela dos pesquisadores sulistas diminui em comparação com as outras regiões quando se é analisada a distribuição de autores envolvidos com ES em território brasileiro.

Ainda assim, percebemos que houve um aumento de autores envolvidos com a temática de ES no Brasil a partir de 2009 seguida por uma ligeira queda e um aumento posterior a partir de 2014, tendo o seu pico no ano de 2018 com o envolvimento de cerca de 23 autores e coautores. Os dados compreendem todos os autores dos 56 artigos. Como é possível visualizar no Gráfico 3, na linha pontilhada de tendência média houve um crescimento de autores e coautores a partir de 2017, que durante os anos de 2018 a

2020 esteve relativamente estável, com um ligeiro aumento médio entre os anos de 2020 e 2021 (ano corrente).

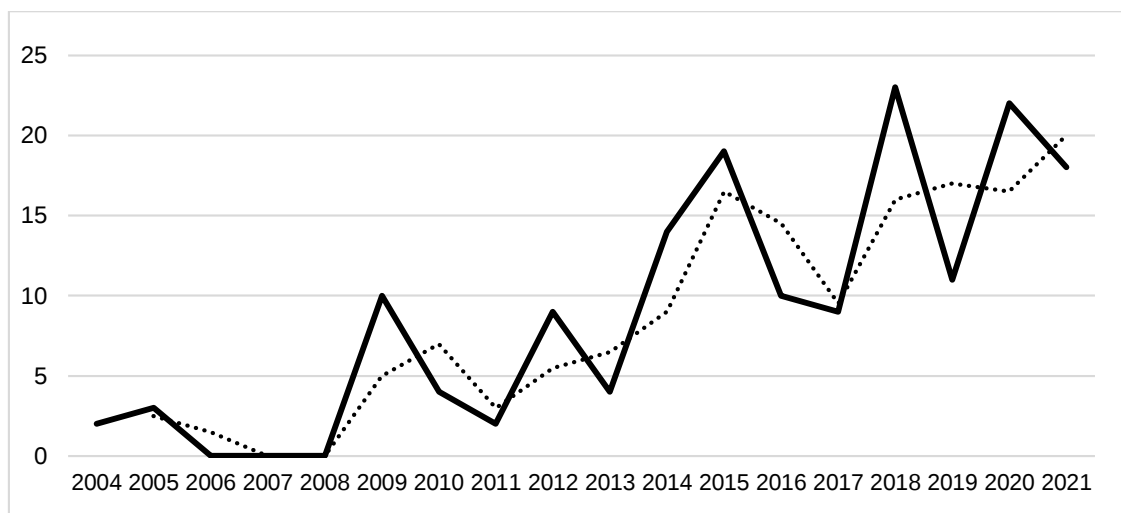


Gráfico 3. Quantidade de autores e coautores envolvidos com a temática de ES ao longo dos anos 2004-2021 (N=160).

A frequência de autores que mais aparece na autoria e coautoria são: Rivanda Teixeira (6), vinculada à Universidade Federal de Sergipe, todos em caráter de coautoria. Dos autores 17 autores identificados, pelo menos dois são creditados como autores ou coautores, 7 autores haviam publicados artigos em conjunto, sendo eles Lucimar Itelvino, Maria Gohn, Cláudio Ramacciotti e Priscila Costa, com a publicação de dois artigos em conjunto; os três primeiros mencionados ainda publicaram um outro artigo em conjunto no ano de 2018. Por sua vez, Fátima Estivalet, Taís de Andrade e Vívian Costa publicaram dois artigos em conjunto. E o autor Valder Casaqui publicou três artigos durante os anos 2014, 2015 e 2016, porém todos eram relacionados a sua pesquisa de pós-doutoramento. Os dados detalhados podem ser visualizados na tabela 1.

Nesse sentido, embora a produção acadêmica sobre ES tenha apresentado aumento nos últimos anos, não parece haver uma concentração em um grupo de pesquisa ou pesquisadores específicos, indicando certa pulverização de autorias, uma vez que neste recorte de pesquisa, apenas 12,23% dos autores publicaram mais de um artigo sobre esta temática. No entanto, evidenciamos certa centralidade em determinados (as) autores (as), mas sem que isso signifique necessariamente uma especialidade no tema.

Autores	Frequência
Rivanda Meira Teixeira	6
<i>Lucimar da Silva Itelvino</i>	3
<i>Maria da Glória Gohn</i>	3
<i>Claudio Ramacciotti</i>	3
Vander Casagui	3
Paola Schmitt Figueiró	3
<i>Priscila Rezende da Costa</i>	2
Daniela Meirelles Andrade	2
Graziella Maria Comini	2
Raquel Engelman Machado	2
<i>Vania de Fátima Barros Estivalete</i>	2
<i>Taís de Andrade</i>	2
<i>Vívian Flores Costa</i>	2
Fernando Gomes de Paiva Jr.	2
Erika Onozato	2
Ana Cláudia Machado Padilha	2
Francisco Antônio Barbosa Vidal	2

Tabela 1. Frequência de publicação por autores

3.2 Análise lexicográfica sobre empreendedorismo social

O *corpus* de análise foi constituído por 56 textos compostos pelos resumos dos artigos selecionados na análise de juízes, apresentando um total de 256 segmentos de texto (ST), com 2.030 formas e 9.102 ocorrências, com uma média de 4,48 ocorrência por forma de palavras. Dos ST, 192 segmentos foram subdivididos em 5 classes, o que correspondeu a 74,13% dos ST, o que pode indicar pouca homogeneidade no conteúdo do *corpus*. Não houve relação estatisticamente significativa entre as variáveis de caracterização selecionadas para análise, a saber: ano (2004 a 2012; 2013 a 2021), região (centro-oeste, nordeste, sul e sudeste) e a área da revista (administração, multidisciplinar e outras, em que esta inclui comunicação, economia, educação e planejamento urbano e regional). Para a categorização da área da revista foi levado em consideração os dados sobre foco e escopo disponibilizados pelas revistas e a tabela de áreas de conhecimento do CNPq.

É possível visualizar na figura 2 que a Classe 1 (Métodos nas pesquisas sobre Empreendedorismo Social) possui 13,5% dos ST e apresenta destaque para as palavras “dado”, “entrevista”, “semiestruturada”, “análise”, “coletado”, “caso”, que foram as mais frequentes e com maior contribuição no teste estatístico de associação (X^2 -qui-quadrado). Esta classe revela os aspectos metodológicos dos estudos sobre empreendedorismo social, com destaque para instrumentos e técnicas de coleta e análise

de dados de abordagem qualitativa, como: entrevistas semiestruturadas, análises de documentos, análise de conteúdo e observações diretas, com a predominância de estudos de caso únicos e múltiplos. O estudo de casos múltiplos envolve a pesquisa com diferentes organizações com fins de comparação e compreender em profundidade as características de determinado fenômeno, mesmo que apresente algumas limitações como a impossibilidade de generalização (Silva & Mercês, 2018)

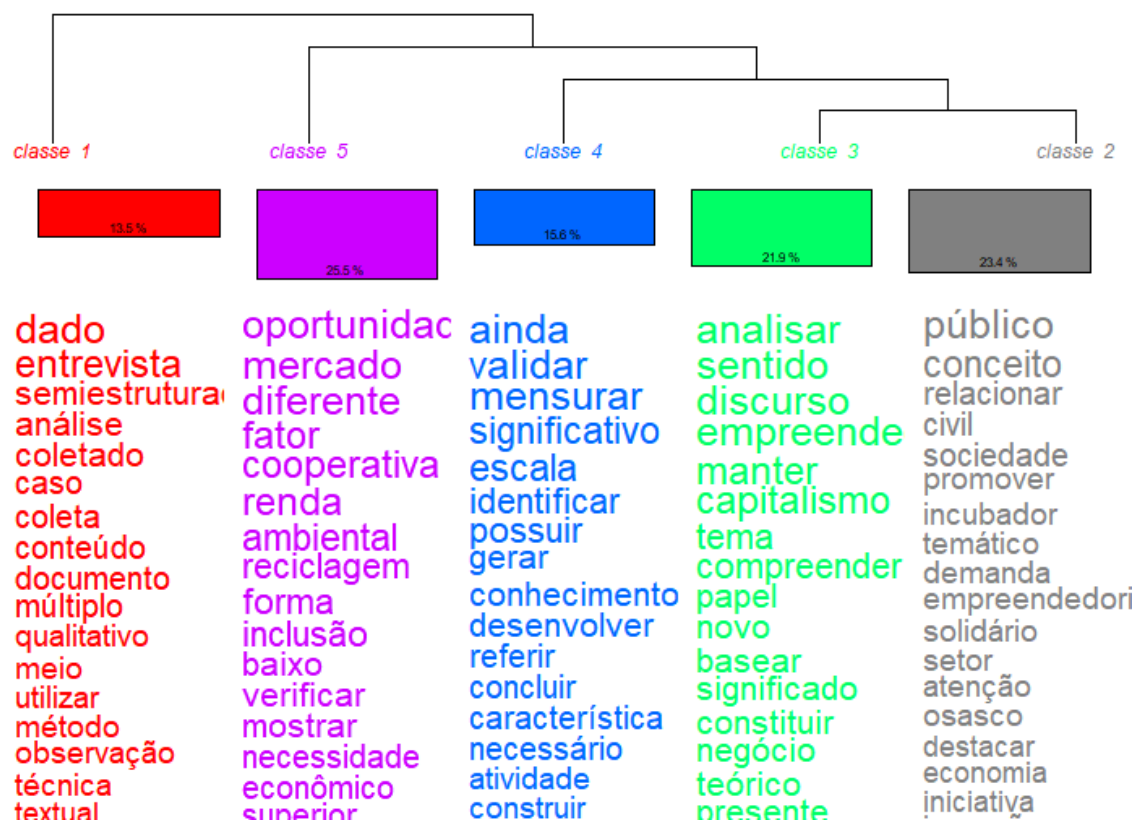


Figura 2. Dendrograma do corpus analisado na pesquisa.

A Classe 5 (Empreendedorismo social e suas oportunidades: inclusão social, possibilidades de mercado e de pesquisas), por sua vez, representa 25,5% dos ST e apresenta as seguintes palavras com maior frequência e associação estatística: “oportunidade”, “mercado”, “diferente”, “fator” e “cooperativa”, voltado Empreendedorismo Social e suas oportunidades de inclusão social, possibilidades de mercado e de pesquisas na área. Esta classe de palavras expõe diferentes perspectivas de oportunidade em ES, em que os empreendimentos sociais se apresentam como possibilidade de inclusão social de grupos excluídos do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, os artigos evidenciam a necessidade de os empreendedores sociais estarem atentos às oportunidades de negócio que permitam competir no mercado, com o interesse de identificar os fatores sociais, econômicos, ambientais que incentivam a

criação dos empreendimentos sociais. Por outro lado, também existe uma preocupação em evidenciar oportunidades de investigações futuras de pesquisas científicas. Em um estudo sobre a agenda de pesquisa sobre ES e negócios sociais em que se foi analisado 103 artigos do sistema *Proquest* da produção internacional, Marcello Romani Dias e colaboradores categorizam as principais recomendações de pesquisa, evidenciando a necessidade de ampliação de amostras e referências práticas; as limitações teóricas com diferentes abordagens na compreensão do fenômeno, métricas e indicadores de impacto social, governança corporativa e a relação com outros setores e análise de discurso sobre ES, negócios sociais e empresas sociais (Romani-Dias, Lizuka, Walchhutter, Barbosa, 2017)

A Classe 2 (O Público como parceiro) representa 23,4% do *corpus* e possui as palavras “público”, “conceito”, “relacionar”, “civil” e “sociedade”. Nessa classe de palavras, a palavra “público” ganha destaque, associado ao sentido de empreendedorismo público, políticas públicas de incentivos a esses tipos de empreendimentos e o possível interesse público em relação aos produtos e serviços do ES em relação de benefício à sociedade civil. O ES se materializa na ação de empreendedorismo público, a partir da perspectiva de parcerias com o poder público, e nas incubadoras públicas. O conceito de ES aparece em um contexto que envolve a criação de valor social e na geração de benefícios sociais, associado a outros conceitos, como a economia solidária, negócios sociais, responsabilidade social, em que evidencia a difusão do conceito em território brasileiro e a multiplicidade de perspectiva sobre ES.

A Classe 3 (Os objetivos dos artigos sobre ES) com 21,9% com “analisar”, “sentido”, “discurso”, “empreendedor” e “manter”. A terceira classe evidencia um grupo de palavras relacionada aos objetivos dos artigos, em que há uma preocupação em entender como os empreendedores sociais criam e mantêm os seus empreendimentos. Por outro lado, existe uma preocupação de entender e analisar as motivações, a percepção e como o processo de criação desses empreendimentos está relacionado as redes sociais em que esses empreendedores estão inseridos. Os sentidos e significados dos empreendedores sociais, a noção de social pela agência e a forma como a literatura trata sobre o ES também ganham destaque.

A Classe 4 (Mensuração do Empreendedorismo Social) com 15,6% apresenta com maior frequência as palavras “ainda”, “validar”, “mensurar”, “significativo” e “escala”, em que se evidencia a preocupação dos autores em estabelecer critérios de mensuração do impacto social dos empreendimentos e também criar e validar escalas

que permitam a mensuração da orientação empreendedora. O desenvolvimento das atividades empreendedoras, a sua mensuração e os resultados significativos ganham destaque. Esse dado vai de encontro aos métodos de pesquisa utilizados nos artigos, em que existe uma utilização majoritária da abordagem qualitativa.

Ainda é possível observar na Figura 2 que o corpus pode ser agrupado em três eixos temáticos: 1. Método; 2. Conceitos e definições; e 3. Características, indicando que os artigos estão voltados para uma compreensão inicial do fenômeno, sendo necessário ainda conceituá-lo, entendendo suas características, muitas vezes personificada na figura do empreendedor social, e nos caminhos encontrados para estudar esse tema.

Na Análise Fatorial de Correspondência, a Classe 1 na cor vermelha se encontra no quadrante superior direito e distante das Classes 5, 3, 2 e 4, com palavras relacionadas aos aspectos metodológicos dos artigos. Por sua vez, a Classe 5 na cor roxa se encontra no quadrante superior esquerdo relativamente distante das classes 2, 4 e oposta a classe 1, porém mais próxima da classe 3, uma vez que compreende os aspectos relacionados a oportunidades de mercado e de inclusão social. As Classes 3 (verde), 4 (azul) e 2 (cinza) se encontram próximas umas das outras, conforme demonstra a figura 3.

No plano fatorial da Figura 3, é possível visualizar que as palavras com maior frequência são “dado”, “entrevista”, “semiestruturadas”, “caso”, “análise”, “coleta”, indicam que de forma mais consensual que os estudos utilizaram a abordagem qualitativa como estratégia metodológica. No entanto, isso se contrapõe as demais classes, uma vez que os conceitos e definições, assim como as características do Empreendedorismo Social não apareceram com maior destaque, e ainda demonstram heterogeneidade em seu conteúdo.

Por sua vez, a análise de similitude (Figura 4) permite visualizar as relações entre os elementos textuais a partir daqueles elementos considerados centrais e organizadores de todo o *corpus*. Por meio dessa análise é possível evidenciar a frequência que as palavras aparecem a partir do destaque dado pelo programa através do tamanho da fonte, as relações entre os elementos, os arranjos semânticos. A fim de

características, em que se utiliza diferentes estratégias e ferramentas a fim de verificar e coletar essas informações, como análise a partir história de vida dos empreendedores, atrelado a termos como motivação, atitudes, aspectos formativos e o contexto no qual estão inseridos e, por vezes, comparando com às características dos empreendedores privados. Outros sentidos também foram compilados na palavra empreendedor, como de organizações empreendedoras, a experiência e conhecimento produzidos nesse tipo de atividade; a ação, cultura, lógica empreendedora e o próprio processo empreendedor, evidenciando que os empreendedores sociais se inserem numa noção mais ampla, de uma lógica empreendedora; por sua vez, compila-se nesta palavra alguns prêmios na área, como o prêmio empreendedor.

As palavras organização, empreendimentos e inovação aparecem relacionados a palavra social, o que pode indicar que os artigos possuem interesse em como o fenômeno do empreendedorismo social se materializa nas ações e atividades desses empreendimentos, como também a preocupação de se estudar as formas como esses são criados e se mantêm ativos. É importante destacar que a noção de inovação também se mantêm associada ao conceito de empreendedorismo social.

Alguns termos periféricos também chamam a atenção, como gestão, gestor, cooperativa, formação, econômico, comunidade e ambiental. Nesse sentido, parece haver uma preocupação em tornar o ES como uma possibilidade de transformar a sociedade de maneira geral a partir de preocupações de caráter socioambientais e não apenas econômico.

4 Discussão

O empreendedorismo social e o empreendedorismo privado possuem algumas semelhanças, principalmente voltadas a personificação na figura do empreendedor, suas características e atitudes. De acordo com Marins (2018), a noção original de empreendedorismo é originária da doutrina econômica clássica dos séculos XVII e XVIII, em uma base de estudos que remetem ao final do século XIX e início do século XX. Para esta perspectiva, o empreendedor é um agente meramente econômico, em que neutralidade moral é a marca desse conceito original (Marins, 2018).

No entanto, foi somente com Joseph Schumpeter que o termo se popularizou, o que fez com que este autor se tornasse um dos principais teóricos da área. O autor explica o desenvolvimento econômico a partir da noção de inovação, que se inicia por meio da introdução de novos recursos ou pela combinação de recursos produtivos já existentes (Oliveira et al, 2016). Por sua vez, aos empreendedores sociais atribui-se a

aspiração de não somente cumprir o seu papel de desenvolvedor de produtos e serviços, mas sim de contribuir para a solução de problemas do campo social a partir da análise das necessidades da sociedade e faz uso da criatividade para propor soluções inovadoras, convergindo ao processo de empreendedorismo tradicional (Genú, Gómez & Muzzio, 2018). De acordo com os dados da pesquisa, a inovação aparece próxima a noção de empreendedorismo social. De acordo com Marins (2018, p. 26), “a inovação é, a um só tempo, característica e ferramenta do empreendedor social”.

A noção do empreendedorismo remete a um momento histórico de início de um quadro de crise estrutural do capital que se inicia a partir dos anos 70, em que se começa a implementar um vasto processo de reestruturação do capital, com o avanço do neoliberalismo e a consequente crise do *welfare state*, tornando o neoliberalismo o ideário e o programa a ser implementados pelos países capitalistas, contemplando em seu projeto político-econômico a reestruturação produtiva, privatização acelerada, enxugamento do estado, políticas fiscais e monetárias (Antunes, 2001).

De fato, é nesse cenário que o empreendedorismo se torna um tema de interesse no campo de estudos da gestão, disseminando-se através de discursos que o elegem como solução a crise do desemprego (Carmo, Assis, Júnior & Teixeira, 2021). Nesse sentido, o ES enxerga os problemas sociais como oportunidades e não como barreiras, na medida que busca desenvolver soluções objetivas e de grande impacto, permitindo a inclusão social de grupos socialmente excluídos (Machado, Rafael, Cabral & Figueiró, 2019). No entanto, cabe-se perguntar: que tipo de inclusão é essa?

Ao mesmo tempo em que há uma crítica à forma como o Estado e o mercado de trabalho lidam com os problemas sociais, não parece existir uma compreensão mais ampla que envolva a crítica ao capital, que produz um grande excedente de trabalhadores. Nesse sentido, “paralelamente à globalização produtiva, a lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca da produtividade num processo destrutivo que tem gerado uma imensa sociedade dos excluídos e dos precarizados” (Antunes, 2001, p. 36)

A lógica do ES desloca a responsabilidade do poder público à sociedade civil para a solução de seus próprios problemas, revestida de uma concepção coletivista. No entanto, como pode ser observado na pesquisa, a figura do empreendedor ainda se encontra central na lógica do ES, reproduzindo um pouco da noção existente no discurso empreendedor que maximiza o indivíduo, atribuindo ao mesmo, o seu sucesso e fracasso, dissimulando e camuflando qualquer referência ao caráter sócio histórico e

político da vida social (Esther, 2019). Seguindo essa linha de pensamento, no ES existe a máxima da responsabilização dos indivíduos frente ao enfrentamento dos problemas sociais que os acometem. Ainda assim, segundo Marins (2018) afirma que chegará um dia que o empreendedorismo, se não for social, não será empreendedorismo, ao discutir as questões que envolve o desenvolvimento sustentável e a necessidade de se considerar os aspectos socioambientais na máxima da transformação massiva da sociedade por este segmento. Nesse sentido, o ES deve privilegiar preocupações socioambientais e não apenas aspectos econômicos.

De acordo com Gustavo Oliveira (2008), o interesse no terceiro setor de maneira geral e no empreendedorismo social, em específico, é uma decorrência das políticas reformistas de Estado, as quais provocam em muitos casos o desmantelamento das estruturas públicas voltadas a prestação de serviços sociais à comunidade. A relação do ES e o poder público parece ser contraditória: ao mesmo tempo em que se coloca que o Estado é incapaz de resolver os problemas sociais, coloca-se em discussão a necessidade de incentivos e investimentos por esse nos empreendimentos sociais, como pode ser evidenciado na Classe 2, figura 2, em sistema de parceria e cooperação entre as duas esferas.

É importante destacar que os resultados também apontam para uma heterogeneidade de conceitos, definições e de características do ES, em que os aspectos metodológicos ficam em maior evidência. Esse aspecto vai ao encontro aos resultados de Romani-Dias et al (2017), que evidenciam a necessidade de desenvolver uma base conceitual estruturada explicativa, uma vez que a maioria dos artigos analisados por eles possuem caráter exploratório.

Ainda mais, cabe-se indagar: seria o empreendedorismo social mais uma forma de precarização e flexibilização do “trabalho”? Não parece existir uma resposta simples a essa questão, ainda mais quando se considera que existem diferentes tipos de empreendimentos e organizações compiladas dentro da categoria “empreendedorismo social”, que vão desde impulsionadoras de empreendimentos sociais a cooperativas de materiais recicláveis, evidenciando os variados contextos socioeconômicos em que se desenvolvem as iniciativas de organizações sociais.

Ao mesmo tempo, utilizando o exemplo da cooperativa de materiais recicláveis, parece haver uma sobreposição da lógica empreendedora a partir dessa roupagem social, coletiva, a outros tipos de fenômenos como cooperativismo, que a princípio não possui

o empreendedorismo social como central. Na verdade, parece existir a aplicação de *um* olhar, que nesse caso seria o empreendedorismo social, ao objeto (cooperativismo).

Ademais, a apresentação de resultados positivos em relação aos investimentos se apresenta como uma das principais dificuldades do ES (Baggenstoss & Donadone, 2013). Diante disso, parece haver uma preocupação por parte dos autores na construção e validação de metodologias e ferramentas quantitativas para se mensurar o impacto social dos empreendimentos sociais. Em uma revisão integrativa, Elisa Murad, Mônica Cappelle e Daniela Andrade (2020) identificaram que falta nas abordagens o destaque na participação dos beneficiários e da comunidade na análise do impacto social, que em alguns casos a mensuração é gerada apenas para atender interesses de investimentos externos, em que há uma descontextualização das ações e das reais necessidades dos envolvidos.

5 Considerações finais

Nesse sentido, percebemos que a produção brasileira sobre empreendedorismo social teve um aumento a partir de 2009, com um aumento na quantidade de autores relacionados a temática nos últimos anos, centralizado principalmente ao campo da administração. Os autores brasileiros evidenciam algumas características e preocupações no ES, como a identificação dos empreendimentos sociais como oportunidade de inclusão social, a necessidade de os empreendedores identificarem oportunidades de negócio e a análise do contexto socioeconômico que potencializa a criação e manutenção desses tipos de empreendimentos.

Ainda assim, no presente recorte de pesquisa, a produção nacional ainda se encontra pulverizada e difusa, com diferentes perspectivas para a compreensão do fenômeno em que se compartilha algumas características com o empreendedorismo privado, como a centralização na figura do empreendedor e os aspectos relacionados à inovação, mesmo que alguns momentos o ES ganhe uma abordagem mais coletivista. Existem diferentes tipos de organizações dentro da grande categoria de empreendedorismo social, fazendo-se necessário a compreensão que este fenômeno se expressa de diferentes maneiras nos diferentes contextos e objetivos organizacionais a partir de uma perspectiva mais ampla que permita contextualizar os empreendimentos e os empreendedores sociais a partir das diferentes relações estabelecidas no ecossistema empreendedor e suas contradições.

Referente as limitações da pesquisa, encontra-se a utilização dos resumos dos artigos, o que permite a visualização de dados mais gerais dos artigos. Nesse sentido,

recomenda-se a realização de pesquisas que possam identificar de uma maneira mais ampla a compreensão da literatura frente ao ES, com ampliação da amostra de artigos em outras bases de periódicos e que busque identificar os principais autores citados a fim de identificar os autores nacionais mais utilizados para referenciar e analisar o fenômeno. Indicamos também a realização de outras pesquisas que possam revelar caminhos para a compreensão da relação entre Estado e os empreendimentos sociais e a atuação daquele no atendimento a demandas sociais neste contexto.

6 Referências

Antunes, Ricardo. (2001). Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: Gentili, Pablo; Frigotto, Gaudêncio (Orgs). *A cidadania negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Cortez, p. 35-48.

Antunes, R. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital* (1. ed.). São Paulo: Boitempo.

Baggenstoss, Salli, & Donadone, Júlio Cesar (2013). Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do Estado. *Gestão e Sociedade*, 7(16), 112-131.

Barbalho, Alexandre, & Uchoa, Carolina do Vale. (2019). Empreendedorismo social como campo em formação no Brasil: o papel das instituições Ashoka, Endeavor e Artemisia. *Interações* (Campo Grande) [online], 20(2), 421-433. Recuperado em 12 de Outubro de 2021, de <<https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1840>>. Epub 08 Ago 2019. ISSN 1984-042X. <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1840>.

Brasil de Fato. (Novembro de 2019). Ricardo Antunes: trabalho intermitente e o trabalhador hoje no Brasil [Vídeo]. Youtube.

https://www.youtube.com/watch?v=UMYovnOhk_A

Brilhante, Kamille, Olave, Maria, & Ouro, Abiamel. (2021). Motivação e Desafios de Empreendedores na Criação e Manutenção de Organizações Sociais em Aracaju: Estudo de Múltiplos Casos. *Revista de Gestão e Secretariado*, 12(1), 258-284.

Camargo, Brigido Vizeu, & Justo, Ana Maria. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518.

Campigotto-Sandri, Emanuel, Caciatori-Junior, Itamir, Chapaval-Pimentel, Pedro, & Meira-Teixeira, Rivanda. (2020). Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, 36(157), 511-524. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>

Carmona, Luana Jéssica Oliveira, Assis, Lilian Bambirra de, Júnior, Admardo Bonifácio Gomes, & Teixeira, Marcella Barbosa Miranda, (2021). O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. *Cadernos EBAPE.BR* [online], 19(1), 18-31. Recuperado em 15 de novembro de 2021, de <<https://doi.org/10.1590/1679-395120200043>>

Carmona, Viviane Celina, Pra Martens, Cristina Dai, Carneiro Leão, Ana Luisa Dal Belo., Jorge Nassif, Vânia Maria, & Rodrigues de Freitas, Henrique Mello. (2018).

Empreendedorismo social: uma perspectiva bibliométrica na área de administração e negócios. *Estudios Gerenciales*, 34(149), 399-410. <https://doi.org/10.18046/j.estger.2018.149.2912>

Ésther, Angelo Brigato. (2019). A política de identidade do empreendedorismo: uma análise na perspectiva da sociologia figuracional e da psicologia social crítica. *Cadernos EBAPE.BR [online]*, 17, 857-870. Recupera em 15 de novembro, em <https://doi.org/10.1590/1679-395176629>

Frese, Michael. (2010). Rumo a uma psicologia do empreendedorismo – uma perspectiva da teoria da ação. *Revista de Psicologia*, 1(2), 40-76.

Gaiotto, Sergio Augusto Vallim. (2016). Empreendedorismo Social: Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Nacional e Internacional. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(2), 1-24.

Genú, Jéssica Moliterno, Gómez, Carla Regina Pasa, & Muzzio, Henrique. (2018). A Criatividade no Empreendedorismo Social: Motivação, Experiência e Habilidade, Juntas para o Bem Comum. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 7(3), 83-106.

Machado, Raquel Engelman, Rafael, Daniele Hilger, Cabral, Sueli Maria, & Figueiró, Paola Schmitt. (2019). O Empreendedorismo Social como Oportunidade de Inclusão Social: O Caso de uma Cooperativa de Reciclagem. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 8(1), 1-18.

Marins, James (2018). O empreendedorismo social como movimento transformador massivo. In: Anastácio, Mari Regina, Cruz Filho, Paulo R. A., & Marins, James (Org.). *Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro*. Curitiba: PUCPRESS

Moutinho, Nathan da Silva, Viana, Laura Rafaela da Silva, & Santos, Pamela Virgilio dos. (2020). Empreendedorismo social e responsabilidade social: análise teórica sobre os termos presentes na atuação das organizações. In: Enactus Brasil (Org). *Anais do V Simpósio Nacional de Empreendedorismo Social*. São Paulo (SP): Enactus Brasil. Recuperado dia 12 de outubro de 2021, de <http://www.even3.com.br/anais/VSNESEB>.

Murad, Elisa Pereira, Cappelle, Mônica Carvalho Alves, & Andrade, Daniela Meirelles. (2020). Mensuração e Avaliação de Impacto Social de Empreendimentos Sociais. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(3), 63-78.

Oliveira, Gustavo Henrique Justino de. (2008). Estatuto jurídico do terceiro setor e desenvolvimento: conectividade essencial ao fortalecimento da cidadania, à luz dos 20 anos da constituição de 1988. In: Conpedi (Org). *Anais do XVII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI*. Brasília (DF): Conpedi.

Oliveira, Inara Rezende, Camargo, Mário Lázaro, Feijó, Marianne Ramos, Campos, Dinael Corrêa de, & Goulart Júnior, Edward. (2016). Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 290-311. Recuperado em 12 de outubro de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200010&lng=pt&tlng=pt.

Oliveira, Walter Marinho de, & Barbosa, Francisco Vidal. (2004). Empreendedorismo social: caso da 'Cidade dos Meninos' Belo Horizonte - Brasil. *Revista Gestão & Tecnologia*, 4(1), 1-28.

Redação. (2021, 28 de maio). Startup aposta no empreendedorismo social em período de pandemia. *Agência Sebrae de Notícias*. Recuperado em 12 de outubro de 2021 de <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/startup-aposta-no-empreendedorismo-social-em-periodo-de-pandemia,068764ee154b9710VgnVCM100000d701210aRCRD>

Romani-dias, Marcello, Iizuka, Edson Sadao, Walchhutter, Seimor, & Barbosa, Aline dos Santos. (2017). Agenda de Pesquisa em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*, 8(3), 1-15.

Sato, Leny, Coutinho, Maria Chalfin, Bernardo, Marcia Hespanhol. (2018). A perspectiva da Psicologia Social do Trabalho. In Coutinho, Maria Chalfin, Bernardo, Marcia Hespanhol, Sato, Leny. *Psicologia Social do Trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Silva, Lara Adrienne Garcia Paiono da, Mercês, Nen Nalú Alves das. (2018). Estudo de casos múltiplos aplicado na pesquisa de enfermagem: relato de experiência. *Rev Bras Enferm*, 71(3), 1263-1267. Recuperado 29 de novembro em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0066>